



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Estratégias metodológicas para desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica**

*Methodological strategies for the development of agro-ecological family farming*

GALLO BORGES DE LIMA, Vitória; BALDISSERI Jr., Flavio Aparecido

vitoriagbl1@gmail.com; baldisseri@gmail.com

**Tema Gerador:** Construção do Conhecimento Agroecológico

### **Resumo**

A agricultura agroecológica familiar contribui com a cadeia de produção de alimentos sem agrotóxicos e sem sementes transgênicas. Estratégias metodológicas usadas na agricultura familiar agroecológica ampliam o conhecimento acerca desse assunto, através da integração de seus participantes, promovendo uma maior inclusão dessas comunidades no mercado, bem como maior igualdade e soberania alimentar. O presente ensaio objetiva elucidar as metodologias adotadas por produtores de comunidades agroecológicas e suas estratégias na captação de recursos e auxílio externo.

Palavras-chave: *agroecologia, agricultura familiar, sustentabilidade.*

### **Abstract**

Agro-ecological family agriculture contributes to the food production chain without agrotoxic substances and without transgenic seeds. Methodological strategies used in agro-ecological family farming expand knowledge on this matter through the integration of its participants, greater inclusion of such communities in the market and, greater equality and food access sovereignty. The present essay aims to elucidate the methodologies adopted by producers of agro-ecological communities and their strategies in fundraising and obtaining external assistance.

**Keywords:** *agroecology, family farming, sustainability.*

### **Introdução**

“Conhecimentos e saberes populares de famílias camponesas estão em perigo de se perderem, a sustentabilidade social e ambiental de ecossistemas e comunidades da região se apresentam ameaçados, assim como espécies vegetais e animais que co-evolucionaram com estas”. (MONTES-ROJAS; CONCHA, 2015). Segundo Araújo *et al.* (2015) e FAO (2016), a agricultura familiar é um setor que irá garantir segurança alimentar e a interação do homem com a produção e o ambiente. As formas de saber são difundidas, bem como formas de erradicar a pobreza, promovendo diversidade e desenvolvimento sustentável. Ainda, de acordo com Araújo *et al.* (2015), alimentos alternativos tem apresentado maior demanda. Todavia, para que o mercado tenha estruturada regras de produção, faz-se necessário haver credibilidade. Como na garantia



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de um produto ecológico produzido sem uso de agrotóxicos, com tecnologias limpas, menores impactos ao meio ambiente, com respeito às comunidades tradicionais e conceitos de justiça social.

“Modelos de produção sustentáveis sendo economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos trazem menor impacto ao meio ambiente, contribuem para a sociedade por modelos agroecológicos, promovendo diversidade na atividade agrícola e complexidade ao sistema de produção de alimentos. É relevante que haja equilíbrio no sistema de produção para que o resultado a longo prazo componha o meio rural.” (SINTER-MG, 2015). Pedreira *et al.* (2013) afirmam que a segurança nutricional depende de importantes sistemas tradicionais. A manutenção correta desses sistemas abrange o cotidiano de famílias, com produção diversificada e menor dependência de insumos. Assim, o cultivo de alimentos por manejo e produção com práticas tradicionais, promove melhor aproveitamento de recursos e proteção ao meio ambiente.

### **Planejamento das comunidades agroecológicas**

A FAO (2016) ressalta que resultados esperados para a implementação de projetos agroecológicos envolvem melhores capacidades governamentais, programas envolvendo fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento rural. Para tal, é necessária produção sustentável, maior produtividade e qualidade de produtos provenientes da agricultura familiar. A mesma agência pontua que é preciso maior coesão na cadeia produtiva entre a agricultura familiar e mercados agro-alimentares, a fim de se promover um crescimento sustentável no setor. Ademais, um maior uso de produtos regionais e nacionais de qualidade, permitiriam melhor segurança alimentar e nutricional de mulheres, jovens e povos indígenas alinhados com políticas de desenvolvimento agrícola e emprego.

O uso de sementes crioulas pelos pequenos produtores é considerado a base da agricultura familiar, resguardando alimento saudável e de boa qualidade para as comunidades agroecológicas, promovendo o fortalecimento das pessoas do campo. Essa autonomia contribui para salvaguardar as espécies nativas e também para a preservação da cultura tradicional dessas comunidades. Segundo Rodrigues *et al.* (2016), o uso de bancos comunitários de sementes e a troca destas em feiras, é uma das estratégias que podem proporcionar a independência e autonomia dos agricultores, desde a produção de alimentos, de mudas e no manejo de florestas. Para culturas agroecológicas terem êxito, mantendo-as fortalecidas contra ataques de pragas específicas, é imprescindível a integração de estratégias para a família rural. Por exemplo, a construção de cercas, delimitação da área de plantio, as práticas a serem empregadas, a utilização de plantas recuperadoras de solo e um cultivo diversificado (SINTER-MG, 2015).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Além disso, as práticas agroecológicas necessitam de trabalho em conjunto, por exemplo, para a medição da área a ser desenvolvida, limpeza da área, para a apresentação e seleção de banco de sementes, bem como para a produção de composto orgânico e biofertilizante químico (RODRIGUES DA SILVA; MATA, 2014). Ainda segundo Rodrigues da Silva e Mata (2014), o trabalho a ser realizado tem como resultado a consolidação do reconhecimento, valorização e cultivo de elementos socioculturais do povo e questões relacionadas ao cultivo agroecológico. Dessa forma, as famílias camponesas passam a estar em harmonia com o bioma e a produção de alimentos saudáveis e agroecologicamente corretos. “Igualmente, se trabalharam temas sobre a agrobiodiversidade no mundo e na Colômbia, a importância da vida cotidiana das comunidades e a ameaça que o homem exerce sobre os recursos naturais e seu estado atual. Informações sobre nome da planta, cultivos comerciais, usos, manejos. Foram feitas dinâmicas para identificar espécies e conhecimento tradicional associado ao uso e manejo”. (MONTES-ROJAS; CONCHA, 2015, p. 97)

Os sistemas agroecológicos de êxito, também dependem de diversidade produtiva, conforme observaram Altieri e Nicholls (2008). Estes exemplificam, que no Instituto de Permacultura do Cerrado, foram implementadas combinações de cultivos; resistentes à seca e a mudanças climáticas como El Niño (cacto, opuntia) e árvores de leguminosas fixadoras de nitrogênio (gliricídia, leucena, feijão-de-porco), capazes de produzir feijões para alimentação humana (feijão-guandu), cultivos de ciclo curto (rabanete, gergelim), entre outros.

O monitoramento do policultivo mostra que em anos de poucas chuvas os agricultores logram na sua própria subsistência, forragens para os animais e o excedente ainda pode ser vendido. Em termos comerciais, necessita-se haver ciência se o produto está sendo comercializado por um valor em todos os segmentos pelo qual o alimento perpassa até o seu destino final. Segundo Bernal e Martins (2015), em cultivos agroecológicos, o acesso ao mercado necessita de orientação correta em relação aos preços, como ocorre em feiras livres, entregas de cestas ou compras de produtos na própria unidade produtiva. Estima-se que 60% das famílias de produtores agroecológicos gerem renda através da venda de seus produtos ou excedente, em maior parte procedente de roças e quintais, tais quais farinha de mandioca e limão. Isso faz com que haja agregação de valor ao cultivo. Gado e animais de pequeno porte, também são incorporados como fonte de renda. A própria venda de produtos dentro da comunidade e entre comunidades ganha em relevância (PEDREIRA *et al.*, 2013).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Projetos envolvendo agricultura agroecológica

Martínez *et al.* (2015) pontuam que no movimento agroecológico na cidade de Palmira, houve o desenvolvimento de um estudo descritivo, onde puderam identificar a valoração de relações existentes entre cidadania ambiental e o próprio movimento agroecológico. Nas diferentes fases desse projeto, foram estudados aspectos como a conceitualização, a caracterização do movimento, a valoração, mapeamento físico regional, dentre outros, a fim de transcender o conhecimento dentro da própria comunidade. Isto permitiu que o uso de diagnósticos situacionais trouxesse, em nível letivo, as intuições, as experiências e perguntas problematizadoras da comunidade como um todo. Todas essas informações foram utilizadas para auxiliar no processo de conhecimento regional e melhoria da situação dessa comunidade. A Investigação de Ação Participativa é uma das metodologias capazes de compreender e trabalhar processos participativos, pois constrói um pensamento crítico. Isso permite, ao grupo em questão, o empoderamento e a construção de sua soberania, ajudando a transformar grupos que antes eram marginalizados (SOLIZ; MALDONADO, 2012). Teorização e prática propositiva de melhoramento é outra Metodologia utilizada que gera conhecimentos de interesse à classe empobrecida, criando ciência popular e fortalecendo o poder de luta e negociação dos interesses de uma comunidade agroecológica em particular (FALSBORDA, 2008 *apud* SOLIZ; MALDONADO, 2012). Isto pode conduzir uma transformação social real, por ser um instrumento de educação popular.

De acordo com Soliz e Maldonado (2012), a compreensão do contexto sócio-histórico também evidencia informações relevantes para um projeto agroecológico; metodologias participativas devem ser usadas para analisar os problemas, compreender a dinâmica dos atores sociais e definir as metodologias para ações concretas. Para tal, visa-se a construção de mapas comunitários através de trabalho de campo, que utiliza-se de entrevistas e questionários aplicados domiciliarmente e posterior análise de dados. Esses mapas irão oferecer uma visão histórica sobre o território da comunidade, sua estrutura sócioeconômica e relações com a vida, visibilizar processos de discriminação social e ambiental e auxiliar em tomadas de decisões (SOLIZ; MALDONADO, 2012). No exemplo descrito por Recalde *et al.* (2014), o contexto sócio-histórico foi construído através da Metodologia de diálogo com visitas guiadas. Houve o uso de questionários com os agricultores em roteiros semi-estruturados, com perguntas abertas e fechadas. Esta técnica permitiu a identificação dos agricultores familiares envolvidos com o cultivo da mandioca, foram levantados aspectos das atividades realizadas pela comunidade ao longo do tempo e o seu etnoconhecimento.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Considerações finais

Sistemas tradicionais e saberes populares em agricultura familiar foram se perdendo por diversos motivos com o passar das décadas. Dentre estes, destacam-se o êxodo rural provocado pelas tecnologias modernas de cultivo, que usam agrotóxicos e outros insumos agrícolas. Há necessidade de se repensar a sustentabilidade socioambiental e a segurança alimentar por meio dos alimentos alternativos e tecnologias limpas. A autonomia familiar, preservação ecológica e cultural através do uso da agroecologia adentram em um contexto em que, para ocorrer a venda de produtos é preciso maior planejamento. Projetos como feiras de sementes crioulas, desenvolvimento de mercados agroalimentares, integração entre comunidades em relação a produtos e vendas para locais próximos aos produtores, são estratégias utilizadas para estruturar esse mercado e que apresentaram resultados satisfatórios.

As metodologias participativas envolvendo estudo dos locais onde há agricultura familiar e agroecológica através de visitas, uso de questionários na comunidade, diálogos, práticas conjuntas e roteiros, sempre visando a difusão de conhecimento, tem papel fundamental para se compreender o contexto local e planejar ações para reversão da pobreza, para uma sociedade mais justa e igualitária. “Mais do que luta por terra, trata-se da disputa pela legitimidade do direito a um território. Ou seja, não se trata de terra para alojar famílias expropriadas tornando-as produtivas, mas sim defesa de uma terra particular, onde moram tradições”. (GRISA; SCHNEIDER, 2015, p. 353)

## Referências bibliográficas

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C. Los impactos del cambio climático sobre las comunidades campesinas y de agricultores tradicionales y sus respuestas adaptativas. *Agroecología*, v. 3, p. 7-28, 2008.

ARAÚJO, M.M.; MARTINS, J.A.; LACERDA, M.B.; TRAMARIM, E. A agricultura familiar e o direito humano à alimentação - Conquistas e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, *Edições Câmara*, 168 p., 2015.

BERNAL, A. B.; MARTINS, A. de M. C. (Orgs.). Sustentabilidade e agroecologia: conceitos e fundamentos. In: Formação de agentes populares de educação ambiental na agricultura familiar. Brasília: MMA, V.5, 88 p., 2015.

FAO: Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. Iniciativa Regional 2: Agricultura familiar y sistemas alimentarios inclusivos para el desarrollo rural sostenible. 6 p., 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Políticas públicas do desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre, 1ª Ed., 2015, 624 p.

MARTÍNEZ, A.Q.; GÓMEZ, L.E.N.; TRUJILLO, F.L.V.; DÍAZ, R.G. Agroecología y construcción de ciudadanía ambiental em el município de Palmira. In: Ciudadania ambiental, crisis de la agricultura convencional y desafios para una agroecologia orientada hacia el desarrollo rural, 2015, 20 p.

MONTES-ROJAS, C.; PAZ-CONCHA, J.P. Agrobiodiversidade útil na comida e na medicina tradicional em dois municípios de Cauca. *Biocología en el Sector Agropecuario y Agroindustrial*. v. 13, n.2, p. 94-103, jul-dez 2015.

PEDREIRA, J.L.; HADA, A.R.; PEREZ, I.U.; PINHO, R.C.; MILLER, R.P.; ALFAIA, S.S.; ALBUQUERQUE, C.Y. Produção de alimentos e conservação de recursos naturais na Terra Indígena Araçá, Roraima. 2013, 17p.

RECALDE, K.M.G.; SANGALL, A.R.; CARNEIRO, L.F.; OTSUBO, A.A.; SILVA, L.F.; PADOVAN, M.P. Aspectos socioeconômicos, agrônômicos e ambientais inerentes ao cultivo da mandioca sob bases agroecológicas no Cone Sul de Mato Grosso do Sul. *Cadernos de Agroecologia - Agroecol 2014*. Dourados, MS. V. 9, n. 4, nov 2014.

RODRIGUES DA SILVA, I.; MATA, M.M. Diversificação na Produção de Alimentos e Quintais Agroecológicos: uma Ação Multiplicadora em Goiás. *Cadernos de Agroecologia - Agroecol 2014*. Dourados, MS. V. 9, n. 4, nov 2014.

RODRIGUES, C.S.P.; SANTANA, I.P.; GOMES, J.F.; SOUZA, C.L.C.; SILVA, F.M.; COSTA, D.S. Criação de banco de sementes crioulas para valorização da biodiversidade e garantia da segurança alimentar das comunidades rurais do Velho Chico. *II Simpósio de Agroecologia - UNEB - Campus XXII*. Cadernos Macambira, v.1, n.2, p. 57-61, 2016.

SINTER-MG: Informativo Técnico do Sindicato dos Trabalhadores em Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Agroecologia como alternativa à produção sustentável. *Agro Ecológico*, Ano 7, Edição 2, mar 2015, 4p.

SOLIZ, F.; MALDONADO, A. Guia 5: Guia de metodologías comunitarias participativas. 2012, 54p.